

NORMAS E PROCEDIMENTOS DE
CONSERVAÇÃO PREVENTIVA
DO MUSEU DE ARQUEOLOGIA E
NUMISMÁTICA DE VILA REAL



Entidade: Museu de Arqueologia e Numismática de Vila Real

Tutela: Município de Vila Real

Data de aprovação pela tutela: 25 de Outubro de 2006

Data de Revisão do documento: Outubro de 2011

I – CARACTERIZAÇÃO

1 – Caracterização do edifício

O MANVR está instalado num edifício setecentista de três pisos, sendo o primeiro ao nível da Av. 1º de Maio (fachada Sul), e o segundo ao nível da Rua do Rossio (fachada Norte, onde se encontra a entrada principal).

O edifício tem dois corpos distintos, sendo um deles constituído pela reconstrução do edifício original e outro construído de raiz: ambos albergam espaços de acesso público e de acesso restrito ou condicionado.

1.1 – Localização e área envolvente

O Museu encontra-se implantado entre duas vias, a cotas diferenciadas: a Av. 1º de Maio, a Sul; e a Rua do Rossio, a Norte, a uma cota superior. A Leste e a Oeste apresenta um acesso por escadas entre as duas artérias já referidas, sendo que a fachada Oeste tem ainda um pequeno logradouro – local de concentração de visitantes. Se a Av. 1º de Maio é antecedida por um pequeno jardim, afecto ao MANVR, após a via o declive é acentuado, pois aí se encontra a encosta do Rio Corgo.

1.2 – Clima

Localizada a 41º49' N de Latitude e a 07º44' W de Longitude, Vila Real é caracterizada por um clima de extremos, com diferenciação acentuada entre as várias estações do ano. Tem uma variação média de temperatura anual entre 8.1º (mínima) e 18.6º (máxima), com temperatura mínima média em Janeiro de 2.6º e máxima em Julho de 28.7º. A precipitação total anual é de 1112 mm.

O edifício do Museu tem maior exposição a Sul, sendo frequentemente sujeito a rajadas de vento e chuva. É também desse lado que obtém a maior exposição solar.

1.3 – Implantação no terreno e envolvente

O MANVR encontra-se implantado em subsolo granítico. Em termos hidrogeológicos não tem lençóis freáticos ou linhas de água nas proximidades, sendo o meio fracturado e a permeabilidade do subsolo favoráveis.

1.4 – Edifício e seu estado de conservação

O edifício onde se encontra instalado o MANVR é de construção setecentista, tendo sofrido obras de reconstrução e restauro entre 1994 e 1995, já com o objectivo de aí se instalar uma unidade museológica.

O seu estado geral de conservação pode ser considerado bom, apesar de registar algumas patologias não estruturais.

As fachadas foram consolidadas, sendo que a totalidade das paredes interiores foi demolida e reconstruída. Às fachadas foi ainda tirado o papel estrutural, uma vez que foi criada uma nova estrutura em pilares para suporte das lajes, o que confere ao edifício uma maior estabilidade. Também as fundações foram consolidadas, através da injeção de uma calda de betão.

Foi feita uma estrutura independente, em betão armado, para suportar toda a parte nova do MANVR.

A cobertura foi elaborada com vigotas pré-esforçadas, onde assentaram as abobadilhas: essas vigotas assentaram numa estrutura em betão armado. Por cima das abobadilhas foi aplicada uma camada de betão que, para finalizar, foi revestida com telha tipo “LUSA”.

Quanto às paredes interiores, foram elaboradas em alvenaria de tijolo de 2 panos e os tijolos foram assentes em argamassa de cimento, sendo posteriormente regularizadas, estanhadas e pintadas com tinta de cor branca.

Finalmente, o Museu apresenta no seu interior tectos falsos, que permitem uma caixa-de-ar entre si e a laje, suspensos desta por uma estrutura.

Quanto às patologias, e de uma maneira geral, no MANVR verifica-se a existência de fissuração na quase totalidade das paredes interiores. A nível de humidade, existem eflorescências causadas por humidade de capilaridade. Subsiste ainda salitre em alguns elementos da alvenaria de pedra (granito), originado por causas fortuitas no rés-do-chão e por humidade de capilaridade na cave. Verificam-se ainda escorrências resultantes de um mau tratamento dos elementos de pedra envolventes da janela.

1.5 – Adequação do edifício às colecções

Uma vez que o restauro do edifício foi executado já com o objectivo de aí se instalar uma unidade museológica, foram consideradas técnicas e materiais específicos, bem como sistemas de ventilação e ar condicionado adequados.

O espaço para reservas foi parcialmente isolado para garantir condições de maior estabilidade.

2 – Caracterização do acervo

O acervo do MANVR é constituído, na sua quase totalidade, pela colecção de numismática do seu fundador, padre João Parente, bem como por um conjunto de objectos arqueológicos também doados por si ou depositados por outras instituições.

O acervo é incorporado segundo os critérios definidos na Política de Incorporações do MANVR, e inventariado através do programa Matriz, seguindo as normas de inventário definidas pelo IPM.

2.1 – Colecções

A colecção de numismática do MANVR é constituída por mais de 33.000 numismas, balizados cronologicamente entre o séc. V a.C. e o séc. VIII d.C. Inclui moedas de ouro, prata, bronze e chumbo.

A colecção de arqueologia alberga cerca de 200 objectos, datáveis do Neolítico à época romana, em materiais como pedra, cerâmica, vidro e metal.

2.2 – Estado de conservação

O estado geral de conservação do acervo exposto pode considerar-se Bom: o mesmo não poderá ser dito em relação a grande parte da colecção de numismática acolhida em reserva, que pode ser classificado como Deficiente ou mesmo Mau. A pequena parte de acervo arqueológico em reserva está em estado Regular ou Bom.

2.3 – Localização das colecções

A área de exposições do MANVR encontra-se na parte restaurada do edifício, acessível através do átrio principal e, no caso do Piso superior, através de escadaria (nos casos de acesso a deficientes motores o mesmo poderá ser efectuado por elevador, localizado na parte nova do edifício). Todos os pisos onde sem encontram as salas de exposição têm ligação directa (através de porta) para a ala técnica. O espaço expositivo do Piso central (de acesso pela entrada principal) circunda a recepção/loja. As salas de exposição permanente têm circuito interno de vigilância com captação de imagens em vídeo. O MANVR está equipado com detectores de movimento (sistema anti-furto) e de incêndio, e o tipo de elementos expositivos foi considerado especificamente para cada género de espólio a exhibir.

No que concerne às reservas, duas salas estão na ala técnica do edifício, outra é acessível através da sala polivalente do piso inferior, e a última, localizada no cofre, igualmente no piso inferior.

O MANVR dispõe ainda de laboratório, na ala técnica, sendo que todos os espaços de reserva têm detectores de incêndio e de movimento.

3 – Caracterização dos recursos humanos

O MANVR dispõe de um Responsável Técnico, uma Técnica Superior para a área de Inventário e três Auxiliares Técnicos de Museografia, uma afecta à área da

Conservação e Restauro, outro à área administrativa e outra ao acolhimento de visitantes e Serviço educativo.

As tarefas de cada funcionário são definidas e supervisionadas pelo Responsável Técnico.

3.1 – Recursos externos

Quando necessário, o Responsável Técnico pode recorrer a um conhecimento mais especializado de profissionais externos, nomeadamente através de consultorias técnicas proporcionadas por instituições devidamente habilitadas para tal.

3.2 – Formação profissional contínua

O Responsável Técnico do MANVR elabora anualmente um plano de formação contínua dos funcionários na área da Conservação Preventiva, quando tal seja possível, desde que a formação seja proporcionada por instituição legalmente habilitada.

4 – Caracterização das áreas

O edifício do MANVR está dividido em três pisos, considerando-se para o efeito o piso onde se encontra a Recepção como Piso 0, o Piso inferior como -1 e o superior como 1.

Assim, no Piso 0 encontram-se as salas dedicadas à Exposição Permanente de Arqueologia, que se distribui por 4 salas e um corredor; a Recepção/Loja; e, na parte nova, de acesso condicionado, o elevador, o Laboratório/Centro de Documentação, uma sala onde se encontra o quadro de luz e água e o fax do Museu.

No Piso -1 está a copa, o Bar, os sanitários, 3 salas dedicadas às Exposições Temporárias, o Cofre, a sala técnica do elevador, a Sala de Reservas 3, e, na parte nova, as salas de reservas 1 e 2, a sala da caldeira e uma pequena sala de armazenamento.

No Piso 1 encontram-se 4 salas dedicadas à Exposição Permanente de Numismática, bem como 2 corredores para o mesmo fim, e, na parte nova, um sanitário e dois gabinetes técnicos.

4.1 – Áreas expositivas

A Exposição Permanente de Arqueologia está organizada de forma a ser percorrida no sentido inverso ao dos ponteiros do relógio. A Exposição Permanente de Numismática, pelo contrário, percorre-se no sentido dos ponteiros do relógio.

Ambas as áreas e exposição permanente dispõem de detectores de movimento, videovigilância, detectores de incêndio e meios activos de combate a incêndio.

As vitrinas existentes nas áreas de exposição permanente estão dotadas de sistemas de segurança próprios.

A Área de Exposições Temporárias é acessível através de escadaria descendente do átrio principal, tendo igualmente acesso, quando disponibilizado pelo MANVR, por três portas directas para o exterior, do lado da Av. 1º de Maio. Esta área dispõe de detectores de movimento, detectores de incêndio e meios activos de combate a incêndio.

Todo o MANVR recebe luz externa, sendo a iluminação interior proporcionada por iluminação de halogéneo e, no caso das vitrinas, fluorescente.

4.2 – Áreas de reserva

Os locais onde se encontram as salas de reservas são providos de detectores de movimento e incêndio, bem como de meios activos de combate ao mesmo.

Todas as salas são de acesso restrito e condicionado, através de porta com fechadura.

As áreas de Reserva não recebem qualquer tipo de luz exterior directa, sendo a iluminação fluorescente.

Todas as salas de reserva dispõem de desumidificador.

5 – Circulação de bens culturais

Entende-se por circulação de bens culturais as deslocações dos mesmos, realizadas quer interna quer externamente.

O manuseamento de qualquer objecto pertencente ao acervo do MANVR só pode ocorrer após autorização por parte do Responsável Técnico do MANVR. As deslocações dos objectos, quer sejam internas ou externas, devem sempre ser acompanhadas por cópia da ficha de inventário dos mesmos, de modo a permitir a sua actualização.

6 – Público

O público que visita normalmente o MANVR é heterogéneo, embora se possam distinguir três grupos: as visitas escolares, normalmente efectuadas em grupos de 30 a 60 pessoas; as visitas às Exposições Temporárias, normalmente em grupos de igual número de pessoas, embora de níveis etários superiores; e os grupos turísticos, por vezes em números superiores.

II – AVALIAÇÃO DE RISCOS

Entende-se por avaliação de riscos a identificação dos factores presentes no MANVR que podem influenciar ou contribuir para a degradação activa dos bens culturais, considerando-se factores como a luz, valores incorrectos ou com grande variação de temperatura e humidade relativa, pragas/infestações, presença de poluentes atmosféricos e o manuseamento e acondicionamento inadequado dos bens culturais.

Os problemas consequentes da ocorrência de catástrofes são considerados no Plano de Segurança e Emergência do MANVR.

1 – Edifício

O actual estado de conservação do edifício onde se encontra o MANVR e a identificação das patologias existentes permitem-nos identificar como maior factor de risco a ocorrência de infiltrações e, consequentemente, de inundações, nomeadamente no piso inferior, junto às salas de reservas 1 e 2. Outro tipo de patologias que pode ser prejudicial para o edifício mas também para o acervo é o aparecimento de eflorescências de sais em alguns locais.

2 – Áreas

Nas salas de Exposição Permanente os principais factores de risco são o roubo ou vandalismo, bem como variações repentinas de níveis de humidade relativa e temperatura.

Na área técnica, laboratório e salas de reservas as condições são mais estáveis, não sendo no entanto de subestimar o aparecimento de factores de risco relacionados com a humidade nas salas de reservas 1 e 2. O mesmo se pode dizer em relação ao cofre, embora por razões diferentes (uma vez que tem uma parede contígua aos sanitários públicos do MANVR).

3 – Acervo

O acervo do MANVR em reserva está sujeito a condições de acondicionamento díspares, pois uma parte da colecção de numismática tem já numismas individualizados e bem embalados; outra, porém, encontra-se em más condições de armazenamento, mais sujeita às variações ambientais da sala onde está guardada.

O acervo patente na Exposição Permanente de Arqueologia, em vitrinas, está em boas condições no que concerne à Conservação Preventiva, uma vez que as vitrinas são estanques e têm controladores de humidade relativa.

Já o acervo exibido na Exposição Permanente de Numismática não está nas mesmas condições, uma vez que, apesar de dispor dos mesmos controladores (sílica gel), não está em vitrinas estanques, o que o torna mais sensível a variações de níveis de humidade relativa.

4 – Factor Humano

A existência de sistema de sistema de alarme com vídeo-vigilância minimiza o risco de roubo, embora o mesmo não seja menosprezado. O facto de algumas das peças não estarem protegidas, sendo possível o contacto directo (no caso de espólio lítico, somente) potencia o risco de vandalismo, que o MANVR tenta contrariar através do acompanhamento por vigilância presencial de todas as visitas.

O pessoal do MANVR é instruído no sentido de impedir o contacto directo com o espólio exibido e com as vitrinas onde é patente. O manuseamento de objectos só é possível com a supervisão do Responsável Técnico ou da Técnica Superior, após anuência do primeiro.

III – NORMAS E PROCEDIMENTOS

As normas e procedimentos são o conjunto de orientações e boas práticas destinadas a garantir a preservação e protecção dos bens culturais. A implementação de normas diminui as probabilidades de riscos e alerta toda a equipa do Museu para as questões da conservação preventiva.

1 – Segurança

As normas e procedimentos relativos à segurança estão consignadas em documento próprio, nomeadamente o Plano de Segurança e Emergência do MANVR.

O Responsável pela implementação e execução das normas de segurança é o responsável Técnico pelo MANVR.

O acesso às salas de reserva do MANVR é restrito, devendo obrigatoriamente fazer-se o registo de entradas e saídas em cada sala.

2 – Monitorização e controlo ambiental e biológico

O MANVR deve proceder à monitorização e controlo de factores de risco em todas as suas áreas. Cabe ao Responsável Técnico a recolha periódica de dados, bem como a elaboração de relatórios e a tomada de providências quando necessário.

2.1 – Luz

A exposição à luz dos bens culturais deve ser objecto de medição, quanto a lux e índices de ultravioleta (UV). Devem observar-se os valores máximos de iluminação e exposição a UV consoante os materiais; assim, deve observar-se a seguinte tabela:

MATERIAIS/SENSIBILIDADE	LUX (LÚMEN/M ²)	UV (MW/M ²)
Muito sensíveis: têxteis, obras em papel, maioria dos objectos de colecções etnográficas.	< 50	< 30
Sensíveis: couro não pintado, osso, marfim.	< 200	< 75
Pouco sensíveis: metais, pedra, cerâmica e vidro	< 300	< 75

Após a substituição de lâmpadas ou sistemas de iluminação em vitrinas deve voltar-se a medir os níveis referidos.

As luzes das salas de reserva devem ser ligadas somente aquando da presença humana no local.

2.2 – Humidade relativa (HR) e temperatura

O MANVR deve proceder à monitorização regular da humidade relativa em todas as suas áreas, sendo da competência do Responsável Técnico a recolha de dados, elaboração de relatórios e respectiva tomada de medidas.

Devem evitar-se oscilações de HR superiores a 10% por dia.

A HR não deve ultrapassar o limiar dos 70%; os metais devem estar num ambiente inferior aos 30%, para evitar fenómenos de corrosão.

O controlo de HR nas vitrinas através de sílica gel e Art-Sorb® deve ser verificado regularmente.

Por outro lado, deve ser constantemente verificado o funcionamento do sistema de ventilação.

2.3 – Poluentes

O MANVR deve proceder à monitorização dos poluentes existentes no seu interior, independentemente da sua origem.

O MANVR deve manter as suas portas e janelas fechadas, devendo ainda ser verificados os filtros do sistema de ventilação regularmente.

2.4 – Controlo biológico

O MANVR deve proceder à monitorização do aparecimento ou desenvolvimento de organismos nocivos aos bens culturais.

O MANVR deve certificar-se da boa manutenção da área circundante, evitando a acumulação de lixo perto do edifício e a gestão adequada de zonas de vegetação.

A limpeza de todos os espaços do edifício deve ser verificada exaustivamente, de forma a verificar o aparecimento e desencorajar a proliferação de organismos.

A presença de aves deve ser dissuadida através da limpeza e protecção de parapeitos de janelas e varandas.

3 – Manutenção de equipamento

O equipamento do MANVR deve ser regularmente inspeccionado pelas entidades competentes. No que diz respeito ao edifício a inspecção deve ser feita pelo DEI da Câmara Municipal. O mesmo procedimento deve ser efectuado no tocante ao elevador, sistemas de detecção de incêndio, de intrusão, dos extintores e da ventilação.

O equipamento de monitorização referido anteriormente deve ser mantido pelo Responsável Técnico do MANVR, o mesmo acontecendo no caso dos desumidificadores.

4 – Materiais, equipamentos, sistemas de exposição e reserva e organização dos espaços

4.1 – Exposição

Os objectos estão expostos no MANVR em vitrinas com sistema de segurança e de controlo de níveis de humidade, ou em plintos (no caso de objectos líticos). A iluminação dos objectos no interior de vitrinas é permanente. Os objectos colocados no interior de vitrinas estão assentes em prateleiras de vidro e, no caso da Exposição Permanente de Numismática, assentes em suportes de acrílico em contacto directo com o tecido que forra o fundo dos expositores.

As vitrinas da Exposição Permanente de Arqueologia são estanques, ao contrário das existentes na Exposição Permanente de Numismática.

4.2 – Reservas

Os bens culturais existentes no MANVR são guardados numa de 4 salas: Sala de Reserva 1, 2 e 3 ou no Cofre. Todas as salas têm condições ambientais estáveis e acesso condicionado através de portas com fechadura.

As prateleiras são igualmente estáveis, largas e fundas, e de fácil acesso. Existem armários de segurança reforçada para reserva de bens mais valiosos.

Os objectos são guardados em caixa própria, individualizados. No caso na colecção de numismática cada moeda deve ser inserida em saco individual, a que é apensa a ficha de inventário (envelope anterior).

Cada sala de reserva tem um desumidificador, que se liga ou desliga por determinação do Responsável Técnico do MANVR.

Em todas as salas de reserva deve existir em permanência um conjunto de utensílios que incluam luvas, papel e caneta.

No piso -1, perto das Salas de Reserva 1 e 2, está disponível uma sala para estudo, inventariação e embalagem de objectos e, sempre que se justifique, pode funcionar como área de quarentena, para prevenção de contaminação biológica dos bens culturais.

5 – Limpeza de espaços, equipamento e acervo

É indispensável que o MANVR apresente os seus espaços, equipamentos e colecções impecavelmente limpos, pois a limpeza é um factor essencial quando se pretende uma correcta conservação do acervo.

5.1 – Espaços e equipamento

A limpeza dos espaços e equipamento do MANVR é efectuada por empresa externa, sempre sob supervisão do pessoal auxiliar do Museu. Sempre que seja necessário o manuseamento de bem cultural exposto ou em reserva, este deve ser feito por pessoal técnico do MANVR.

Para além da limpeza, o/a funcionário/a de limpeza deve comunicar qualquer anomalia que verifique, nomeadamente quanto ao aparecimento de qualquer infestação ou quanto à alteração de características do edifício ou do espólio.

A limpeza em vitrinas deve ser efectuada por pessoal técnico do MANVR.

Deve ser efectuada uma limpeza a fundo de todas as áreas do MANVR pelo menos duas vezes por ano.

5.2 – Acervo

A limpeza do acervo deve ser efectuada por pessoal especializado ou sob sua supervisão.

A limpeza do pó deve ser realizada de forma cuidada, com a menor fricção possível e tendo em conta as zonas vulneráveis dos objectos. Pode ser realizada com panos, pincéis ou trinchas de pêlo suave. A limpeza deve ser acompanhada de aspiração adequada.

Não podem ser utilizados panos embebidos em água ou em produtos de limpeza.

6 – Circulação de bens culturais

A circulação interna ou externa dos bens culturais implica sempre o seu manuseamento.

6.1 – Manuseamento

Só é permitida a circulação de objectos após autorização por parte do Responsável Técnico do Museu, e mesmo nesse caso o manuseamento deve ser efectuado por quem o mesmo indique.

O mesmo se aplica quando o manuseamento é necessário para utilização por parte de investigadores externos.

Os objectos devem ser manuseados usando luvas, preferencialmente de látex, ou também de algodão, vinilo ou nitrilo.

Se em condições excepcionais não for possível utilizar luvas, as mãos devem ser limpas e secas, antes e após o manuseamento.

Antes de manusear um objecto, este deve ser observado atentamente, de modo a identificar os seus pontos frágeis e pontos seguros. Não se pode pegar em objectos

pelos seus pontos frágeis (asas, bordos, pegas, cabos) nem por áreas submetidas a restauro.

No manuseamento de um objecto devem ser sempre usadas ambas as mãos, independentemente do tamanho do objecto (em caso de um objecto pequeno, como uma moeda ou um anel, uma das mãos será colocada por baixo da outra, em formato de concha).

Elementos móveis constituintes de um objecto a manusear (tampas, por exemplo) devem ser retirados anteriormente.

Aconselha-se a utilização de batas sempre que se vá proceder ao manuseamento de bens culturais.

Para o manuseamento de bens culturais de grandes dimensões deve estudar-se previamente todo o procedimento, que será sempre supervisionado pelo Responsável Técnico do MANVR.

Em caso de danos provocados em bens culturais, o Responsável Técnico do MANVR deve registar a ocorrência, se possível fotografar, devendo igualmente ser recolhidos todos os eventuais fragmentos para posterior tratamento.

6.2 – Circulação interna

O Responsável Técnico do MANVR deve avaliar sempre as condições de conservação de objectos a mover em qualquer circunstância, nomeadamente: rotação de objectos em exposição permanente; exposição temporária; reorganização de reservas; levantamentos fotográficos; investigação; estudo físico do objecto; intervenções de conservação e restauro.

O percurso utilizado na deslocação de um objecto deve ser preparado e desimpedido, de forma a minimizar riscos para o bem cultural.

Todas as movimentações de objectos devem ser registadas. Um registo temporário deve ser colocado no local de onde é retirado o objecto, com referência à sua nova localização.

6.3 – Circulação externa

Sempre que se justifique a deslocação de um bem cultural para o exterior do MANVR deve processar-se um relatório do seu estado de conservação.

O bem cultural deve ser devidamente acondicionado e embalado, de preferência em embalagem própria. Na embalagem deve ser assinalado o sentido de manuseamento, abertura e fragilidade do conteúdo.

O Responsável Técnico do MANVR deve certificar-se que o transporte é efectuado em viatura com condições adequadas, bem como das condições a que o objecto será sujeito no local de recepção.

O bem cultural deve ser sempre objecto de seguro adequado.

7 – Público

O MANVR deve envolver os seus visitantes no processo de Conservação Preventiva dos bens culturais, através da sensibilização e da informação clara.

Deve ser transmitido ao público um conjunto de normas, onde se incluem as seguintes:

- Não tocar nos objectos expostos;
- Não comer nem beber, salvo em zonas autorizadas;
- Não mascar pastilha elástica;
- Não fumar;
- Não fotografar com flash, excepto quando devidamente autorizado;
- Manter uma distância segura entre si e os objectos ou expositores;
- Não transportar consigo volumes potencialmente perigosos.

O MANVR pode estabelecer restrições à entrada de pessoas que se suspeite poderem vir perturbar o seu normal funcionamento, conforme explicitado no Regulamento Interno do MANVR.

O número máximo de visitantes por grupo é de 30, salvo em casos excepcionais devidamente autorizados pelo Responsável Técnico do MANVR.